

# **A Alfabetização e Letramento na prática dos professores dos anos iniciais no Ensino Fundamental**

**SANTOS, Natália Aparecida Botaro dos – nathaliabotaro@hotmail.com**  
**MACIEL, Érica Miranda – ericamaciel.pedagogia@gmail.com**

**Curso de Pedagogia**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
**Ubá – MG/Junho – 2018**

## **Resumo**

A alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, sendo um desafio atual, de alfabetizar letrando. A presente pesquisa pretende esclarecer como ocorre o processo de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental I (1º ao 3º ano). Acredita-se que as metodologias utilizadas em sala de aula deveriam ser adequadas e adaptadas de maneira a atender as necessidades da classe. Foi necessário analisar como ocorre o processo de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental I, verificar quais práticas são utilizadas no processo de alfabetização e letramento em sala de aula, investigar as dificuldades encontradas pelo professor nas práticas pedagógicas para alfabetizar e letrar, e, analisar qual a contribuição da supervisão ao professor alfabetizador. Possui abordagem qualitativa sendo o instrumento de coleta de dados o questionário, realizado por 15 professores de escolas das redes de ensino municipal e estadual do município de Ubá, atuantes no ensino fundamental. Os resultados encontrados indicam que, para atingir a alfabetização juntamente com o letramento, deve estar ligado à realidade e vida social do aluno. Sobre a importância de alfabetizar letrando, pode-se considerar que os sujeitos dessa pesquisa consideram que o processo de leitura e escrita deva acontecer de forma prazerosa. A avaliação é um processo constante que se dá através da observação diária em sala e de atividades avaliativas. Existe uma grande variação nas metodologias utilizadas para alfabetizar, pois devem estar de acordo com as necessidades dos alunos. Concluiu-se que para que esse processo se torne válido, é preciso que o docente utilize de diversos recursos e métodos a fim de alcançar a alfabetização e o letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Metodologias de ensino. Ensino Fundamental.

## **Abstract**

Literacy and lettering are inseparable processes, a current challenge, literacy lettering. A present investigation has as precedent the process of Literacy and Lettering in Elementary School I (1st to 3rd year). It is believed that the methodologies used in the classroom should be adapted to suit the needs of the class. The process of literacy and lettering in elementary school, investigate how the difficulties are in the process of literacy to alphabetize and filter, and analyze which is the process of literacy and lettering in elementary school. the contribution of supervision to the literacy teacher. Has qualitative approach, being the instrument of data collection of research, carried out by 15 teachers of schools of the municipal and state education networks of the municipality of Ubá, acting in elementary education. The results indicate that in order to attain literacy, together with lettering, it must be linked to the reality and the social life of the student should happen in a pleasant way. Evaluating is a constant process that is done through the in-room observation log and assessment activities. There is a great variety of methodologies to be literate, because it is necessary to be in accordance with the needs of the students. In order to obtain the process that is revealing, the teacher must use the resources to obtain literacy and literacy.

Keywords: Literacy. Literature. Teaching Methodologies. Elementary School.

## **1. Introdução**

Esse estudo busca esclarecer como ocorre o processo de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental do 1º ao 3º ano, analisando-se as metodologias adotadas por

professores e profissionais atuantes nas redes de ensino municipal e estadual de educação do município de Ubá - MG.

Alfabetizar letrando é um desafio atual para os profissionais da educação, sabendo que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis. É preciso compreender que o letramento está diretamente ligado à maneira como vemos e interagimos com o mundo, ampliando o conceito de alfabetização. Oliveira (2008, p. 19) esclarece que

A alfabetização tem um caráter funcional. Decodificar poderia ser o suficiente para assinar o nome, e assinar o nome poderia ser funcional para casar ou votar no Século XX. Isso se conseguia com rudimentos de alfabetização. Mas isso não é mais funcional no século XXI: é preciso saber mais. A função de educação varia com o tempo e o tipo de sociedade – daí por que se mudam os conceitos sobre o quanto de educação é necessário.

Segundo Soares (1998, p. 31) alfabetizar “é tornar o indivíduo capaz de ler” e, ainda de acordo com Ferreira (2010, p. 32) esta prática significa “ensinar ou aprender a ler e a escrever (com a devida compreensão do significado das palavras e do contexto)”. Portanto pode-se afirmar que alfabetizar é um processo que ocorre assim que o aprendiz passa a ter contato com a leitura e a escrita e compreende o alfabeto identificando os sons das letras, sílabas e palavras, lendo e escrevendo-as.

Já o termo Letramento é considerado por Ferreira (2010, p. 170) como o “estado ou condição do indivíduo ou grupo capaz de utilizar-se da leitura e da escrita, ou de exercê-las como instrumento de sua realização e de seu desenvolvimento”. Soares (1998) deixa claro que o termo letramento está ligado ao prazer e é tornar o aprendiz conhecedor de si mesmo e do mundo, fazendo assim uso da linguagem como instrumento de modificação da sociedade e da sua realidade. O ideal é que a alfabetização e o letramento aconteçam juntos, mas em todos os casos há sua exceção. Não é preciso ser alfabetizado para ser letrado.

Uma última inferência que pode tirar do conceito de letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e escrita têm presença forte, [...] esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 1998, p.24)

Sabendo que a alfabetização e o letramento são conceitos distintos, o desafio atual da escola é fazer com que seus caminhos se cruzem e que esses processos aconteçam de forma indissociável. Ciente dessa importância, ressalta-se a situação problema dessa pesquisa: como

ocorrem os processos de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais (1º ao 3º) do Ensino Fundamental I?

Para buscar responder esse questionamento, foi necessário analisar como ocorre o processo de alfabetização e letramento no 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Além disso, verificar quais práticas são utilizadas no processo de alfabetização e letramento em sala de aula, investigar as dificuldades encontradas pelo professor nas práticas pedagógicas para alfabetizar e letrar, e, analisar qual a contribuição da supervisão ao professor alfabetizador.

Acredita-se que as metodologias utilizadas em sala de aula deveriam ser adequadas e adaptadas de maneira a atender as necessidades da classe no processo de alfabetização e letramento. Nesse contexto, justifica-se o estudo desse tema por ser a alfabetização e o letramento fundamentais para o processo de escolarização do aprendiz. Além disso, garantem a continuidade nos estudos com melhor aproveitamento, facilitando a compreensão e viabilizando a inserção do sujeito na sociedade de forma mais participativa.

Destaca-se que a aprendizagem não deve estruturar-se na decodificação de símbolos, mas a escola tem o papel fundamental de garantir ao aprendiz o domínio consciente do sistema da escrita e da leitura, dominá-lo para atuar na sociedade como um sujeito ativo, crítico e pleno dos seus direitos e deveres, utilizando a prática da leitura e escrita para modificar de maneira positiva a sociedade em que se encontra (SOARES, 1998).

## **2. Referencial Teórico**

Os primeiros anos do Ensino Fundamental I são denominados como o primeiro ciclo da alfabetização e alfabetizar, segundo Oliveira (2008 a, p.18), é o processo de ensinar a ler e escrever códigos, tendo o caráter funcional na vida do aprendiz. Em outro momento, Oliveira (2008 b, p. 21) explica o conceito de alfabetização ao relacionar as letras alfabéticas com os fonemas, informando que

Alfabetizar refere-se ao alfabeto. O alfabeto é um código, ou seja, um mecanismo de conversão de código de comunicação oral em outro tipo de registro, registro escrito. O que o alfabeto codifica? O alfabeto codifica os fonemas (as menores unidades subjacentes aos sons) em sinais, chamados grafemas (letras). Mais precisamente: o alfabeto codifica fonemas em grafemas.

O letramento deve ser um processo indissociável da alfabetização. Sendo o letramento um conceito novo, enfrenta assim algumas dificuldades em relação a sua prática em sala de aula. Sobre o letramento Soares (1998, p. 18) afirma que ele é “o resultado da ação de ensinar

ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

O letramento se desenvolve através de vários níveis, sendo que os fatores sociais e econômicos têm grande influência sobre estes. Sobre os níveis de letramento, Soares (1998, p. 23) ressalta que há

Um alto número de pessoas que evidenciam não viver em estado ou condição de quem sabe ler e escrever, isto é, pessoas que não incorporaram os usos da escrita, não se apropriam plenamente das práticas sociais de leitura e de escrita: em síntese, não estão se referindo a índices de alfabetização, mas a níveis de letramento.

Há pessoas que não são alfabetizadas, porém são letradas, pois possuem a capacidade de fazer uso da escrita (SOARES, 1998), porém ainda é um grande desafio consolidar a alfabetização e o letramento no ambiente escolar. Nesse sentido, Medeiros e Bezerra (2015, p. 5) afirmam que esse desafio está além das fronteiras brasileiras uma vez que “a formação de cidadãos capazes de opinar, decidir e agir de forma autônoma e com mais celeridade nesse contexto tornou-se um dos grandes desafios para os sistemas educacionais do mundo inteiro”.

É importante a vivência diária com a leitura, para tentar diminuir a distância do letramento e alfabetização dentro da escola.

A escola, responsável pelo ensino da leitura e da escrita, deveria reduzir as diferenças sociais existentes entre as crianças que têm acesso à leitura desde muito cedo e as que não participam de uma cultura letrada. Essa redução só aconteceria por meio da vivência diária de práticas reais de leitura e produção de textos diversificados, situações não observadas nessa sala de aula. (MACEDO; ALMEIDA; TIBÚRCIO, 2017, p. 8).

O professor tanto aprende quanto ensina no processo educacional à medida que se apropria da prática alfabetizadora como uma proposta de transformação social e desenvolvimento do aluno. O professor não pode se acomodar e apropriar-se apenas de um método alfabetizador, ele deve estar disposto a buscar novas e eficientes metodologias em sua prática docente. Nesse sentido, ressalta-se a relevância da formação continuada, que “torna-se necessária à prática educativa, pois promove a participação do professor como pesquisador e sujeito reflexivo que está em constante aprendizagem”. (SILVA; PORTILHO, 2013, p. 11).

A alfabetização no processo da aprendizagem, desta forma, tem os seus conceitos apropriados valorizando a sua caminhada junto com o letramento. “A aprendizagem não é um processo estático, mas dinâmico, pois envolve o sujeito como participante ativo” (SILVA; PORTILHO, 2013, p. 15)

O professor deve estimular a compreensão do texto pelo aprendiz, levando-o a buscar sentido global. Para isso, o contato com a leitura deve estar a todo momento vinculado ao processo de aprendizagem.

É evidente que o contato com textos de boa qualidade deve ocupar um lugar de destaque nas salas de alfabetização. É também por meio do contato com textos inseridos em práticas de leitura que tenham significado para as crianças, tais como a leitura de histórias ou a leitura de um folheto de prevenção contra o dengue, que elas desenvolvem os chamados “gestos de leitura”. (BRANDÃO; LEAL; NASCIMENTO, 2013, p. 4, grifo do autor)

A leitura prazerosa é essencial no processo de alfabetização e letramento. Essa prática fará com que o aprendiz enxergue o ato da leitura como um momento único e necessário, valorizando o seu uso. Carvalho (2007) explica que o bom leitor é formado na infância e que as práticas de leitura adotadas em sala contribuirão positivamente para a consolidação do processo de alfabetização.

A leitura permite atribuir sentidos e tem uma importância fundamental na formação de pessoas mais capazes de entender o outro e o mundo. A escola deve possibilitar aos estudantes acesso a textos com diversidade de gênero, com textos que despertem para além da aquisição da leitura (codificação e decodificação de códigos), mas que, principalmente, possam promover o desenvolvimento reflexivo e crítico desse aluno. (OLIVEIRA; SANTOS; ROSA, 2016, p. 2).

Sabe-se que alfabetização não é um acontecimento totalmente simples, antes da iniciação desse processo, é preciso que a criança conheça as letras, tenham conhecimentos dos símbolos que fazem parte do nosso sistema alfabético, o que não é uma coisa tão fácil, já que muitas letras se assemelham, mudando apenas a posição ou sendo acrescentado um traço diferenciando as letras entre si. “As letras do nosso alfabeto têm formas bastante semelhantes, e por isso a capacidade de distingui-las exige refinamento na percepção. Tomemos alguns exemplos. A letra p e a letra b diferem apenas na direção da haste vertical, colocada abaixo da linha de apoio ou acima dela” (LEMLE, 2007, p. 8).

Obtendo a compreensão da representação simbólica de cada letra, é necessário agora a associação e assimilação sonora. Com isso inicia-se mais um desafio, pois assim como na escrita, algumas letras também têm o seu som bastante semelhante. “O terceiro problema para o aprendiz é a conscientização da percepção auditiva. Se as letras simbolizam sons da fala, é preciso saber ouvir diferenças linguisticamente relevantes entre esses sons, de modo que se possa escolher a letra certa para simbolizar cada som.” (LEMLE, 2007, p. 9).

Levando em conta que o processo de alfabetização deve ser cuidadosamente pensado e planejado, uma vez que os procedimentos não podem ser definidos no início do processo, o professor alfabetizador deve analisar as palavras e textos que leva para dentro de sala de aula, podendo fazer a junção de palavras que estejam presentes no cotidiano do aluno com palavras que sejam novas para ele. Devendo sempre analisar as necessidades de sua turma.

Quanto à escolha das palavras e texto no início da alfabetização, profissionais e especialistas da área da alfabetização se dividem quanto a este assunto:

Alguns acham essencial que todas as palavras utilizadas nas primeiras etapas da alfabetização sejam conhecidas pelo alfabetizando. Por exemplo: se na região onde o alfabetizando mora não existe uva, não deveria ser usada a palavra uva nas classes de alfabetização. Outros acham que pode ser bom aprender palavras novas e brincar com sons desprovidos de sentido, pois isso ajuda o aprendiz a compreender a idéia de que as letras representam os sons da fala, e não diretamente o sentido. (LEMLE, 2007, p. 12)

O processo de alfabetização está ligado a utilização de métodos, que favorecem a aprendizagem e esta sempre de acordo com as necessidades da classe. Oliveira (2008, a) afirma que não existe um método correto para alfabetizar, e sim que o professor deve utilizar o que for mais eficaz para sua resolver as necessidades de sua turma. Sobre os métodos, Soares (2016 ,p. 50) afirma que

Métodos para a aprendizagem inicial da língua escrita, segundo o conceito abordado nesse livro, são conjuntos de procedimentos que, em base em teorias e princípios linguísticos e psicológicos, orientam essa aprendizagem, em cada uma de suas facetas. No entanto, métodos não atuam autonomamente, sem limitações ou obstáculos; constituídos de procedimentos de interação entre alfabetizador(a) e alfabetizados, efetivam-se na inter-relação entre participantes diferenciados, em situação de aprendizagem coletiva, em um contexto escolar inserido em determinada comunidade socioeconômica e cultural. Ou seja: métodos não constroem um processo linear, mas, como consequência de muitos e vários fatores intervenientes, configuram-se como um processo de grande complexidade.

No processo para a consolidação da aprendizagem, o aprendiz passa por diversas fases de desenvolvimento, que são definidas de forma diferenciada por vários estudiosos da área da alfabetização.

Ainda que fazendo apenas referência a essa teoria, é preciso enfatizar que, particularmente para a educação infantil, elas assumem grande relevância por evidenciarem a importância, nesse nível da educação formal, do incentivo e orientação a processos de representação semiótica que preparem a criança para a compreensão da escrita como um sistema de representação: as brincadeiras de faz de conta, o desenho, os rabiscos, a representação icônica de seres, objetos, sentimentos, em geral não considerados como atividades de alfabetização, são, na verdade,

integrantes do processo de desenvolvimento da língua escrita. (SOARES, 2016, p. 59)

Em outra ramificação Soares (2016, p. 66) estuda a Psicogênese da Língua Escrita de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, que analisa os níveis de evolução da leitura e da escrita a partir da perspectiva da criança. Essa teoria se funde com o letramento tendo o intuito de valorizar a concepção e entendimento do aprendiz, introduzindo-o a visão geral do mundo. Segundo Soares (2016), o desenvolvimento da faceta linguística da alfabetização, no quadro dessa teoria, é considerado, de certa forma, como uma decorrência do letramento: da introdução da criança às outras facetas do processo de apropriação da língua escrita – a faceta interativa e a faceta sociocultural.

O professor deve ser o mediador no processo de alfabetização e letramento, reconhecendo que é importante além de proporcionar ao aprendiz o momento do contato direto com a leitura, proporcionar também que ele construa seu conhecimento de maneira individual, através do raciocínio. “Colocar o aluno em contato direto com materiais escritos não é o suficiente para torná-lo um leitor. O professor precisa, além disso, atuar como um mediador, propondo leituras, incentivando, questionando, de modo a auxiliar o estudante na compreensão do texto.” (OLIVEIRA; SANTOS; ROSA, 2016, p. 3).

Assim, é necessário que o professor compreenda que o desenvolvimento da alfabetização e letramento são processos indissociáveis, onde não basta trabalhar apenas com textos escritos, mas o professor exercendo o papel de mediador deve proporcionar ao aprendiz suporte para a compreensão e utilização prática e social da leitura e escrita.

### **3. Metodologia**

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, pois de acordo com Matias-Pereira (2012) as informações obtidas não são contadas relacionando a quantidade, sendo que os dados analisados permitem que o pesquisador analise de sua maneira. Sobre pesquisa qualitativa, é afirmado por Matias-Pereira (2012, p. 88) que esta “parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” não podendo ser uma pesquisa classificatória. Quanto ao nível é descritiva que segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 59)

Faz referência às partes mais importantes, componentes do texto. Utiliza frases curtas, cada uma correspondente a um elemento importante da obra. Não é simples enumeração de palavras colhidas do sumário do trabalho. Não dispensa a leitura do texto completo, pois apenas descreve sua natureza, forma e propósito.

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa se define como campo. Sobre esse procedimento, Lakatos e Marconi (2010, p. 169) afirmam que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Também classifica-se como uma pesquisa empírica, que segundo Matias-Pereira (2012, p. 86) “possui como característica privilegiar os estudos práticos, visto que suas propostas possuem caráter técnico, restaurador, incrementalista e forte preocupação com a relação causal entre variáveis”. É, ainda, uma pesquisa aplicada, que segundo Lakatos e Marconi (2012, 144) são estudos que “estudam um problema relativo ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade”.

Foi utilizado o questionário para a coleta de dados (ANEXO II). Lakatos e Marconi (2010, p. 184) explicam que:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

A população dessa pesquisa são os profissionais atuantes nas onze escolas municipais e dez estaduais do município de Ubá – MG que ofertam exclusivamente os anos iniciais do Ensino Fundamental. Fazem parte da amostra três escolas municipais e três estaduais, com um total de 15 professores participantes, sendo três da rede municipal do 1º, dois do 2º e cinco do 3º ano. Na rede estadual: um do 1º ano, três do 2º ano e um do 3º.

O fator de inclusão são as escolas localizadas na região urbana de Ubá e com o maior número de alunos e o fator de exclusão está relacionado às demais escolas situadas na zona rural e distritos de Ubá e com menores números de alunos. O fator de inclusão e exclusão foram escolhidos por critérios do pesquisador e devido ao acesso às escolas.

No primeiro momento foi feito um contato pessoal com os diretores e supervisores das escolas, solicitando a autorização para a sua realização, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Logo após a autorização da direção das escolas, foram entregues para as professoras os questionários em do envelope lacrado juntamente com

os TCLEs (ANEXO I), agendado prazo de entrega de um dia, e reagendado de acordo com a disposição dos professores.

De posse dos questionários já respondidos, os dados coletados foram analisados e compilados, tabulados (ANEXO III) e, posteriormente, analisados e apresentados em tabelas e textos para melhor compreensão dos mesmos.

A tabulação de dados foi feita a partir dos dados coletados na pesquisa. A partir desses dados, eles foram organizados por categoria de análise, sendo feita também uma pré-análise dos dados. Posteriormente esses dados foram analisados.

Para garantir o anonimato dos participantes, os professores serão identificados por P1, P2, P3 (e assim por diante). E os relatos extraídos integralmente dos questionários serão apresentados em fonte itálica e entre aspas.

#### **4. Resultados e Discussão**

Esse estudo foi realizado no município de Ubá, localizada na Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Conhecida por ser o principal pólo moveleiro do Estado e pela espécie de manga que recebe seu nome, a cidade é composta por uma população estimada de 113.300 habitantes, segundo dados do IBGE (2017).

O município de Ubá é composto por 11 escolas da rede municipal de ensino que ofertam exclusivamente o Ensino Fundamental I e 10 escolas da rede estadual que ofertam na modalidade regular este nível de ensino. Foram entregues um total de 39 questionários, de acordo com o que foi permitido pelas escolas. Porém, destes foram devolvidos devidamente respondidos 15 questionários.

Após sistematização e análise dos dados, pôde-se constatar que 12 destes professores são graduados há mais de 10 anos, possuindo mais de 9 anos de experiência na docência. Quanto à formação, 1 tem graduação em Letras, 4 em Normal Superior e 10 em Pedagogia.

Também se pôde observar que 5 dos docentes não possuem pós-graduação, enquanto que os demais, 6 em Psicopedagogia, 1 em Supervisão Escolar, 1 em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar, 1 em Educação Especial e Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Autismo, 1 em Educação Especial e 1 em Educação Inclusiva. Dos docentes que possuem pós-graduação, P6 possui 2 sendo 1 em Supervisão escolar e 1 em Psicopedagogia.

Ao questioná-los sobre o que é alfabetização, nota-se que os professores mostram clareza e compreensão, definindo a alfabetização como um processo que está ligado com a

aprendizagem da leitura e escrita. Porém, P11 vai além ao definir esse processo, afirmando que *“alfabetizar consiste em várias etapas, que vai desde a educação Infantil, quando a criança pega no lápis para fazer as garatujas, passando pela fase em que começa a diferenciar desenhos, números e letras, até chegar ao nível alfabético”*.

Pode-se observar que ainda assim alguns profissionais se confundem quanto a esse processo. Exemplo disso é P7, que ao mesmo tempo em que fala que alfabetização é ir além de ler e escrever, citando práticas que dizem respeito ao letramento, retorna a sua resposta definindo o que de fato é a alfabetização. Para ele *“É muito mais que aprender a grafia das palavras, é ir além de ler e escrever; é orientar o aluno ao uso da escrita e leitura de modo interpretativo. Alfabetizar desenvolve a habilidade de ler e escrever.”*

Quanto à definição de que é o Letramento, destacam-se 4 professores que não conseguem definir o que de fato se refere essa prática. Exemplo disso é o P14 afirma, mostrando-se confuso quando define que Letramento consiste em *“ler e escrever”*. De acordo com as definições de Soares (1998), sabe-se que o seu conceito vai além de ler e escrever.

Apesar de ser um amplo conceito, foi possível identificar que 11 dos professores conseguem identificar que o letramento está ligado com a prática social: P12 é direto em sua resposta definindo que letramento *“é o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais.”*, sendo sua resposta condizente com a definição de Soares (1998, p. 44) ao afirmar que

O letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

Diante dos métodos para alfabetizar, 8 profissionais disseram que não utilizam método específico, 6 disseram sim e 1 não respondeu. Os métodos citados foram:

<i>MÉTODO</i>	<i>QUANTIDADE</i>
Fônico	2
Sintético	1
Construtivismo	1
Silabação	1
Palavração	1

Tabela 1 - Métodos utilizados para alfabetizar

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De todos os sujeitos dessa pesquisa, 10 justificaram suas respostas ressaltando que utilizam uma junção de métodos. Sobre o que mais utilizada, P12 afirma: *“normalmente palavrção. A palavra é escolhida dentro de um contexto significativo ou texto e a partir dela trabalha-se unidades menores.”* Sendo assim, pode-se observar o quanto é fundamental a utilização de métodos diferenciados no processo de alfabetização, que favoreçam a aprendizagem de leitura e escrita, tendo uma grande diversidade, devendo estes estarem de acordo com as necessidades dos alunos.

Valorizando a necessidade de cada aluno, P6 cita que *“na verdade uso uma mistura de métodos, mais voltados para a silabação. Sempre levando em conta as necessidades do aluno”* Diante desse assunto, Soares (2016, p. 30) ressalta que

Com o desenvolvimento da pesquisa sobre aprendizagem da língua escrita em décadas recentes, cada faceta da língua escrita tem gerado estudos e investigações sobre objetos diferentes, a partir de quadros teóricos específicos; multiplicam-se e diversificam-se, assim, resultados de pesquisa e quadros teóricos, e, conseqüentemente, multiplicam-se e diversificam-se também as implicações para os métodos de introdução da criança à língua escrita.

Questionados sobre a metodologia mais utilizada em sala para alfabetizar, 2 docentes disseram que não trabalham com uma metodologia específica, enquanto 8 citam sobre sua prática educacional em sala para explicar sobre a metodologia mais utilizada. Destaca-se a resposta de P6, que cita: *“uso o alfabeto e o nome do aluno como ponto de partida, seguindo o nome dos objetos que o rodeia. Por fim obedecendo a ordem das dificuldades alfabéticas, a silabação e formação de frases”*.

Referente à metodologia mais utilizada, 5 docentes não responderam e sim, qual o método. Exemplo disso foi a resposta obtida por P3, que leva a duvidar sobre a sua compreensão sobre o que o que significa metodologia e método. Este professor respondeu que não utiliza métodos, porém quando perguntado acerca da metodologia informou os métodos que utiliza em sala, sendo *“métodos: sintético, analítico, fônico etc.”*

Em se tratando das metodologias mais utilizadas para letrar, em geral, podemos observar que os professores permitem que os alunos estejam a todo momento em contato com a leitura, através de vários gêneros textuais e partindo de textos que estejam presentes na vida social do aluno. A professora P7 afirma que utiliza a metodologia “construtivista”. É interessante destacar a prática que P1 utiliza em sua sala, através de *“Cantinho da leitura’ com os mais variados gêneros textuais”*.

Definindo sobre o que é método, Kaplan apud Lakatos e Marconi (2010, p. 31) define que é “o método deve permitir, a todos os cientistas, retrazar os procedimentos daquele que alcança um resultado válido, permitindo a compreensão do caminho seguido no processo de investigação”. Enquanto em outro momento, ao referir-se sobre metodologia, Minayo apud Lakatos e Marconi (2010, p. 277), refere-se que é

O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está referida a elas.

Sobre a importância de alfabetizar letrando, considera-se as respostas dos sujeitos como sendo uma aquisição prazerosa do processo de leitura e escrita, trabalhando com textos que estejam presentes no contexto social da criança, destacando a resposta de P12 ao dizer que alfabetizar letrando “*torna as aulas mais interessantes e significativas para o aluno, ela abre as portas para o mundo, ajudando o educando a refazer e entender o conhecimento que o cerca.*”

Nas respostas obtidas pelos professores em relação a essa complementaridade necessária entre alfabetizar e letrar, pode-se notar que são convergentes às concepções apresentadas por Soares (1998, p. 47) ao afirmar que

Precisamos de um verbo “letrar” para nomear a ação de levar os indivíduos ao letramento [...] Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizando e letrando.

Na questão que diz respeito às dificuldades encontradas em alfabetizar letrando, analisando-se as respostas, 5 responderam que sim, 9 responderam que não e 1 não respondeu.

Ressalta-se que P14 afirmou que encontra dificuldades, mas deve-se levar em consideração que este é o mesmo profissional que apresentou dificuldade ao definir alfabetização e letramento. Os demais que responderam que possuem dificuldades foram claros, sendo que 1 afirmou que essas dificuldades provêm da superlotação das salas, 1 afirmou que provêm da existência de alunos com maiores dificuldades, classificando como uma situação bastante desafiadora, 1 associou essa dificuldade ao currículo que deve ser trabalho e 1, que todos os professores desse ciclo possuem dificuldades.

Os que responderam não ter dificuldade justificaram suas respostas devido às metodologias utilizadas aplicadas diariamente em sala. P6 afirma que não possui dificuldade “*devido a anos de sala de aula, que já se tornou um processo normal. Aproveito o tempo.*”

Sabendo que alfabetização e letramento são conceitos que devem caminhar juntos, foi questionado sobre o que é mais desafiador, tendo como alternativas “alfabetizar, letrar e alfabetizar letrando”.

Nota-se que 5 professoras responderam alfabetizar e 10 responderam alfabetizar letrando. Ciente da importância de alfabetizar letrando, Macedo (2001, p. 18) afirma que essa prática tem a “necessidade de se fazer uso adequado às mudanças em torno da leitura e da escrita, praticar socialmente a leitura e a escrita, aprender a encontrar a informação no material escrito e posicionar-se criticamente diante dele.”

Ressalta-se que P13 respondeu “Alfabetizar” não definindo o porquê de sua escolha e que P14 reafirmou a sua dificuldade em alfabetizar justificando que “*cada ano é um novo desafio, pois os alunos na maioria já vêm com uma bagagem*”, enquanto os demais responderam alfabetizar letrando, evidenciando que são processos que caminham juntos e que nem todos os alunos conseguem se manter no mesmo nível. Na tabela abaixo é apontado as justificativas dos professores dadas a este questionamento.

	<i>Alfabetizar</i>	<i>Letrar</i>	<i>Alfabetizar letrando</i>
Processo desafiador	1	-	4
Mais conhecimento	1	-	-
Despertar o interesse	-	-	1
Processo complexo	-	-	2
Aluno já está inserido em uma sociedade letrada	1	-	-
Processo se complementam	-	-	2
Cada aluno é um novo desafio	1	-	-
Não justificou	1	-	1

Tabela 2 – O que é mais desafiador.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na tabela abaixo está representado as respostas dadas pelos professores ao serem questionados sobre o trabalho diferenciado realizado em sala de aula com os diferentes níveis de aprendizagem presentes em sua classe.

	<i>Quantidade</i>
Atividades diversificadas	11
Intervenção pedagógica	6
Atendimento individualizado	7

**Tabela 3** – Trabalho desenvolvido com os diferentes níveis de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dos 11 que trabalham com atividades diferenciadas, 6 também utilizam o atendimento individualizado, 1 utiliza a intervenção pedagógica. Dos 6 que afirmaram trabalhar com a intervenção pedagógica, 1 também afirmou que trabalha com o atendimento individualizado. Essas práticas, contribuem para que as necessidades e dificuldades dos alunos sejam solucionadas.

Diante das respostas obtidas pelos professores sobre o processo de avaliação, pode-se considerar que avaliação é um processo constante que se dá através da observação diária em sala e de atividades avaliativas. Almeida e Franco (2011, p. 18) afirmam que ao avaliar o professor deve ter um olhar sensível para as necessidades de aprendizagem que cada aluno tem juntamente com o que ele deve adquirir nessa etapa de aprendizagem, deixando claro que

O professor deve considerar as suas prioridades e os pré-requisitos mínimos para que a aprendizagem ocorra de modo favorável. Quando define o que espera que o aluno aprenda, precisa diagnosticar se eles apresentam as habilidades necessárias ao aprendizado esperado, só assim é capaz de decidir o que vai fazer para que isso aconteça e escolher as estratégias que utilizará para alcançar esse objetivo.

Ao serem questionados sobre os estilos textuais utilizados, observa-se que há uma variância nas respostas, onde 8 professores responderam adequadamente o que foi solicitado, enquanto os demais informaram a importância de se trabalhar com gêneros textuais nesse ciclo. Dos gêneros textuais citados, os que foram mencionados são:

<i>Gêneros Textuais</i>	<i>Quantidade</i>
Contos de fada	1
Bilhete	2
Convite	3
Quadrinha	1
Parlenda	2
Cantiga	1
Música	2
Poema	2
Fábula	1
Recado	1
Receita Culinária	1

Tabela 4 – Gêneros Textuais utilizados em sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se que o gênero textual mais informado foi o convite, sendo que os 3 professores que citaram esse gênero também citaram outros gêneros, como por exemplo P7 “*Bilhete – convite – recado*”.

Quando questionados sobre as atividades que envolvem os diferentes estilos textuais em sua sala, as respostas obtidas foram: oral (4), escrita (1), oral e escrita (9) sendo que e um não respondeu.

Perguntados sobre a escrita ou a leitura são, em suas concepções, o são mais importante no processo de alfabetizar e letrar, 2 responderam leitura, afirmando que é impossível a criança saber ler e não escrever, 8 responderam ler e escrever, e 5 não responderam. Ressalta-se que todos destacaram que tanto leitura quanto a escrita são importantes e indissociáveis no processo de alfabetização e letramento.

Analisando a contribuição da escola no suporte ao professor alfabetizador, nota-se que todas as escolas oferecem ao professor a oportunidade de formação continuada, sendo fundamental para a efetivação do trabalho docente. Assim, o professor deve buscar atender as necessidades encontradas pelos alunos em sala de aula. As escolas ofertam cursos de capacitação e aprendizagem para o professor, buscando atender os ciclos em que atuam.

## 5. Considerações Finais

Nessa pesquisa, foi analisado como ocorre o processo de alfabetização e letramento nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I das escolas municipais e estaduais, focalizando no trabalho docente, suas metodologias e desafios encontrados nesse ciclo. Observou-se, assim, que todo o caminho para atingir a alfabetização juntamente com o letramento, deve estar ligado à realidade e vida social do aluno.

Existe uma grande variação nas metodologias utilizadas para alfabetizar, pois devem estar de acordo com as necessidades dos alunos e a forma que for mais eficaz, priorizando que essa prática caminhe junto com o letramento. Essa prática permite que o aluno além de se apropriar do sistema escrito, se torne presente na sociedade letrada, tornando-se um sujeito crítico, ativo, entendedor e capaz de relacionar e proporcionar mudanças sociais.

Nesse ciclo, a avaliação é constante, por meio de observações e registros sobre o desenvolvimento dos alunos e através de atividades avaliativas que verificam o nível de aprendizagem alcançada.

Para trabalhos futuros, sugere-se que, além da utilização de questionário com os professores, seja também utilizada a observação como instrumento de coleta de dados, especificamente no ciclo da alfabetização. A realização desse trabalho foi engrandecedor para a minha formação pedagógica, pois através dele, posso compreender que não existe uma única forma de alfabetizar e letrar, que esta varia de acordo com cada professor, cada turma de alunos e cada ano letivo. Mas que para esse processo se torne válido, é preciso que o docente utilize diversos recursos e métodos afim de alcançar a alfabetização e o letramento. Além disso, nota-se a importância da constante formação e aperfeiçoamento da prática pedagógica do professor.

## Referências

ALMEIDA, Fernando José de; FRANCO, Monica Gardelli. **Avaliação para a aprendizagem**: o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática Educadores, 2011. p. 10 - 30.

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas – S.P.: Fundação EDUCARDPaschoal, 2004.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz; NASCIMENTO, Bárbara Elyzabeth Souza. Conversando sobre textos na alfabetização: o papel da mediação docente. Campinas: *Cad. Cedes*, 2013.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

**IBGE 2017**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estado – **Ubá - MG**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uba/panorama>>. Acesso em: 07 de dez. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 01 - 184.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 01 – 60.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17. ed. São Paulo. 2007. p. 01 - 48.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; ALMEIDA, Ana Caroline de; TIBÚRCIO Ana Paula do Amaral. Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no ensino fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções. Campinas: *Cad. CEDES* v. 37 n.102. 2017.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Desafios da alfabetização na perspectiva do letramento. *Presença Pedagógica* v.7. n. 37. 2001.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 01 - 86.

MEDEIROS, Mário; BEZERRA, Edileuza de Lima. Contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do Projeto Alfabetizar com Sucesso. Brasília: *Rev. bras. Estud. Pedagog.* v. 96. 2015.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; ROSA, Milena Teixeira. Compreensão em Leitura no Ensino Fundamental. Brasília: *Psicol. Cienc. Prof.* v. 36, n.3. 2016.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **ABC do alfabetizador**. Instituto Alfa e Beto, 2008. p. 01 - 60.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização de crianças e adultos**: novos parâmetros. 6. ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

SILVA, Thalita Folmann da; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: Ensaio: *Aval. Pol. Públ. Educ.* v. 21. 2013.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1998. p. 01 - 57.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo. Contexto. 2016. p. 01 - 163.

## ANEXO I

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental I”**.

- Neste estudo pretendemos verificar como ocorre o processo de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental I (1º ao 3º anos).
- Justifica-se a pesquisa por ser a alfabetização e o letramento fundamentais para o processo de escolarização do aprendiz.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: O questionário (instrumento de pesquisa) será disponibilizado aos professores atuantes no 1º, 2º e 3º anos, sendo a data de devolução do mesmo após 1 (um) dia devidamente respondidos.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar;
- Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

\_\_\_\_\_  
Ass. Sujeito

\_\_\_\_\_  
Ass. Pesquisador

Natália Aparecida Botaro dos Santos.  
e-mail: nathaliabotaro@hotmail.com  
Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC- Pedagogia

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

## ANEXO II



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC  
 Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

[www.ubafupac.com.br](http://www.ubafupac.com.br)

**Questionário aplicado aos professores de 1º, 2º e 3º anos nas redes municipal e estadual de ensino do município de Ubá – MG**  
**Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental I**

Nome: \_\_\_\_\_

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Escola: ( ) Municipal ( ) Estadual Série em que atua: ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

Curso de graduação: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Curso de pós graduação: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Você exerce a função de professor(a) em mais de uma escola? ( ) Sim ( ) Não

Quanto tempo de experiência (em anos) na docência: \_\_\_\_\_

Quanto tempo de experiência (em anos) nesta etapa de escolarização: \_\_\_\_\_

1). O que é alfabetizar?

---



---



---



---

2). O que é letramento?

---



---



---



---

3). Você utiliza algum método específico para alfabetizar? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual ou quais?

---



---



---

4). Quais são as metodologias mais utilizadas para desenvolver a alfabetização?

---



---



---



---

5). Quais são as metodologias mais utilizadas para desenvolver o letramento?

---



---



---

6). Na sua concepção, quais as vantagens de incluir, no processo de alfabetizar, o letramento?

---

---

---

---

7). Você possui dificuldades em alfabetizar letrando? ( ) Sim ( ) Não  
Justifique sua resposta.

---

---

---

8). Para você o que é mais desafiador:

( ) Alfabetizar            ( ) Letrar                    ( ) Alfabetizar letrando

Justifique sua resposta.

---

---

---

9). Como você trabalha com os diferentes níveis de aprendizagem existentes entre os alunos em sua sala?

---

---

---

10). Como é avaliado o desenvolvimento dos alunos na alfabetização e letramento?

---

---

---

11). Quais os estilos textuais que contribui com o processo de alfabetizar e letar? Cite os 2 principais.

---

---

---

12). Como são as atividades que envolvem os diferentes estilos textuais em sua sala?

( ) Oral    ( ) Escrita

13). Na sua concepção o que é mais importante no processo de alfabetizar e letrar? A escrita ou a leitura?

( ) Escrita    ( ) Leitura

Justifique sua resposta.

---

---

---

14). A escola tem possibilitado oportunidade de formação continuada aos professores?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, quantos e quais cursos relacionados a alfabetização e letramento você realizou?

---

---

---